

CONFIANÇA

Alma querida, não temas.
Que a fé não se te degrade
Ao romper da tempestade,
Qual maremoto a rugir;
Muita vez, o sofrimento
É o campo alto e fecundo,
Que impele as forças do mundo
À elevação no porvir.

Nas mínimas formações
Que alteram a natureza,
A dor é uma luz acesa
No apoio da evolução.
Olha a semente no solo,
Depois de enterrada viva,
Mais a luta se lhe ativa
Na própria germinação.

O mármore vigoroso
Nunca desvenda a obra-prima,
Que lhe atrai a humana estima
Sem o buril do escultor...
Fugindo à inércia do charco,
A fonte que desabrocha
Vence areia, pedra e rocha
E cria glebas em flor.

Reflete: o minério bruto,
Arrancado ao ninho morno,
Tomba aos martírios do forno
Para de novo se erguer;
É peça nas oficinas,
No ar, na terra, nos mares,
Nas máquinas que anotares
Do progresso a resplender.

Se o mal, por vezes, parece
Dragão de sombras à vista,
Na guerra que te contrista,
Pensa na dor por mais luz...
Sobre os domínios do mundo,
Nas lutas de todo plano,
Em qualquer conflito humano,
O vencedor é Jesus.

Maria Dolores